



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Contrato de Autonomia

CONTRATO DE AUTONOMIA

PREÂMBULO

1. O Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, Carreira – Leiria, abrange oito freguesias do norte do concelho de Leiria, integrando 19 escolas do 1.º ciclo e 11 Jardins de Infância. Com sede na Escola de 2.º e 3.º ciclos Rainha Santa Isabel, situada na atual freguesia da Carreira, que dista cerca de 17 Km da sede de concelho – Leiria, insere-se num meio rural cujas principais atividades económicas estão ligadas à agricultura, à pecuária e à exploração florestal. De referir ainda a existência de pequenas empresas ligadas à construção civil, carpintaria, cerâmica, metalomecânica e produção alimentar. Mais recentemente têm proliferado os cafés, os restaurantes e os salões de cabeleireiro.

No ano de 1989 a escola sede abriu as suas portas a 4 turmas de 2.º e 3.º ciclos e funcionou em pavilhões pré-fabricados cedidos por uma empresa local, sendo designada por Escola C+S de Souto da Carpalhosa. No ano seguinte, mais precisamente em outubro de 1990, a Escola passou a funcionar nas atuais instalações, com 21 turmas. A 17 de fevereiro de 1996 foi inaugurada oficialmente, bem como o Pavilhão Gimnodesportivo, tendo nesta data sido alterado o nome para E.B. 2,3 Rainha Santa Isabel, em virtude da atribuição de patrono.

Em 2000, e em consequência da constituição dum Agrupamento Vertical, esta escola passou a ser a sede de Agrupamento, que incluía 15 estabelecimentos de ensino (6 Jardins de Infância e 9 Escolas do 1.º ciclo) das freguesias de Carreira, Souto da Carpalhosa e Ortigosa. Em setembro de 2003 o Agrupamento foi reestruturado e passou a servir a população de mais três freguesias – Bajouca, Coimbrão e Monte Redondo. Em 2004 volta a ser reestruturado, recebendo as freguesias de Carvide e Monte Real.

A população escolar é bastante heterogénea, na medida em que os alunos têm níveis sócio-económico-culturais bastante díspares. Alguns apresentam dificuldades de integração e de relacionamento interpessoal, necessidades educativas especiais, um percurso escolar irregular, assim como a existência de minorias étnicas e dificuldades na comunicação através da Língua Portuguesa por parte de alunos de PLNM, em particular no 1.º ciclo. A escola tem procurado responder a essas necessidades, nomeadamente através da implementação de percursos curriculares alternativos e cursos de educação e formação profissional. São ainda apontadas, como características da população escolar, as dificuldades de aprendizagem devido à falta de hábitos de estudo e de organização do trabalho e de acompanhamento educativo no desempenho das tarefas escolares, bem como baixas expectativas relativamente ao seu futuro académico e profissional, conforme dados diagnosticados. Por outro lado, temos alunos com percursos escolares de excelência, alguns dos quais acima da média, razão pela qual em termos pedagógicos a escola aposta na diversidade de práticas e de percursos educativos.

A elaboração de projetos, que possibilitem a conclusão do ensino básico com sucesso, tem sido uma prioridade da escola, em conformidade com o Projeto Educativo. A este nível tem sido fundamental a ligação da escola ao meio, em particular ao mundo empresarial, de forma a encontrar respostas educativas adequadas às necessidades do mercado de trabalho.

Desde o ano de 1997, momento a partir do qual a legislação permite a cada escola, dentro da sua autonomia, desenvolver percursos educativos diferenciados para os seus alunos (cursos de educação e

formação), podemos afirmar que esta é uma das escolas “atentas”, no sentido de “agarrar” as oportunidades que o sistema permite, de modo a poder responder à diversidade dos alunos. Tendo como referência as linhas orientadoras do Projeto Educativo, diríamos que somos uma escola preocupada em desenvolver as capacidades de cada um para estimular a realização do seu potencial humano de modo a que os alunos se sintam preparados para os desafios da sociedade. É neste contexto que a escola tem vindo a desenvolver práticas de autoavaliação, algumas de uma forma bastante empírica, de forma a podermos diagnosticar problemas e encontrar soluções que melhor se adequem às necessidades dos nossos alunos, em particular, e da comunidade em que a escola se insere, em geral.

A dinamização de clubes e projetos é um aspeto relevante na vida desta escola, pelo que os horários das turmas são elaborados de modo a que os alunos possam frequentar, de forma voluntária, um ou mais dos clubes existentes. De referir, ainda, que o facto da quase totalidade dos alunos almoçar no refeitório e usar o transporte escolar, facilita esta gestão de horários. Conforme podemos constatar no Plano Anual de Atividades e em algumas atas do Conselho Geral, do Conselho Pedagógico e dos Departamentos Curriculares, estes clubes e projetos resultam da necessidade da escola proporcionar aos seus alunos, que são dum meio rural e com uma grande heterogeneidade cultural, o contacto com outras realidades e a possibilidade de lhes proporcionar vivências que, a não serem feitas na e pela escola, provavelmente não o seriam fora desta. Neste sentido, realizamos anualmente intercâmbios e parcerias nacionais e das quais destacamos as que decorrem do projeto Comenius e que envolve alunos e professores

As escolas têm criado diversos espaços de ocupação dos tempos livres dos alunos, não só através da dinamização de clubes e projetos, mas também através do Desporto Escolar e da Biblioteca/Centro de Recursos. Este é, provavelmente, um dos locais da escola sede mais frequentado pelos alunos; é pelo menos o local que eles mais gostam. Num dos questionários elaborados pela escola, no âmbito do seu Observatório de Qualidade, 93,4% dos alunos que responderam indicaram a Biblioteca/Centro de Recursos como o “espaço” que mais gostavam na escola, sendo ainda referido como o local onde os alunos sentem liberdade para desenvolverem, por iniciativa própria, um conjunto de Atividades que vão desde a leitura, a audição de música, a pesquisa na internet, a participação em concursos de leitura e de escrita, à realização de trabalhos de casa, entre outras.

Um outro aspeto que caracteriza este Agrupamento é a informalidade com que se tomam algumas decisões e se resolvem alguns conflitos. Frequentemente assistimos a situações em que os professores discutem entre si, na sala de professores, o aproveitamento e o comportamento dos alunos, chegando mesmo a acordar determinadas deliberações que, de forma rápida e eficaz, resolvem alguns dos problemas identificados.

Finalmente gostariam de fazer referência às estratégias que a escola tem vindo a desenvolver no sentido de envolver os pais e encarregados de educação na vida da escola. Podemos referir, como exemplo, no início do ano letivo, e antes da receção aos alunos, que é feita pelos docentes titulares de turma /diretores de turma e alguns professores da turma, na presença dos encarregados de educação, as reuniões da Direção Executiva com os pais. Também a Direção Executiva (DE) está sempre disponível para o atendimento aos Encarregados de Educação, não sendo necessário que estes marquem previamente uma reunião com aquele órgão.

Para além destas práticas, desde há 6 anos que se desenvolve na escola a prática de formação parental, em horário pós-laboral, para todos os encarregados de educação que sintam a necessidade de partilhar as suas dúvidas e melhorar a sua relação pais/filhos e pais/escola.

2. A partir dos documentos estruturantes e de autoavaliação do Agrupamento que analisam, entre outros aspetos, os resultados escolares foram inferidos indicadores referentes aos últimos 3 anos, que passamos a identificar:

Média das Taxas de sucesso referente ao último triénio (de 2009/2010 a 2011/2012)

a) Departamento do 1.º CEB

		1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Português	2009/2010	94,2%	92,6%	98,9%	98,6%
	2010/2011	92,9%	92,8%	96,8%	99,5%
	2011/2012	93,2%	91,5%	94,3%	94,5%
	Média	93,4%	92,3%	96,7%	97,5%
Matemática	2009/2010	94,2%	93,1%	95,5%	96,2%
	2010/2011	95,9%	91,4%	93,5%	97,8%
	2011/2012	96,6%	85,8%	88,1%	90,2%
	Média	95,6%	90,1%	92,4%	94,7%
Estudo do Meio	2009/2010	91,9%	98%	99,4%	100%
	2010/2011	100%	98,6%	100%	100%
	2011/2012	100%	96,2%	98,1%	98,4%
	Média	97,3%	97,6%	99,2%	99,5%
Expressões	2009/2010	96,9%	100%	100%	100%
	2010/2011	99,9%	99,5%	100%	100%
	2011/2012	100%	98,6%	99%	100%
	Média	98,9%	99,4%	99,7%	100,0%

No 1.º ciclo do Ensino Básico todas as áreas apresentam valores de taxa de sucesso superiores a 90%, na maioria dos casos. Os valores de taxa de sucesso menos elevado registam-se na área de Matemática, mostrando assim esta área necessitar de maior intervenção.

b) 2.º e 3.º CEB de 2009/2010 a 2011/2012

Departamento de Línguas										
	5.º Ano		6.º Ano		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano	
	%	Níveis	%	Níveis	%	Níveis	%	Níveis	%	Níveis
Português	88,18	3,2	92,35	3,29	82,34	3,03	91,07	3,18	90,02	3,19
Inglês	88,65	3,52	86,68	3,38	91,08	3,29	88,84	3,32	85,58	3,35
Francês	-	-	-	-	91,2	3,43	96,21	3,51	95,88	3,43
Alemão	-	-	-	-	92,58	3,52	95,83	3,38	97,22	3,47

No que concerne ao Departamento de Línguas verifica-se que as Línguas Estrangeiras II (Francês e Alemão) obtêm valores de taxa de sucesso superiores a 90%, ao passo que as disciplinas de Português e Inglês são as que demonstram necessitar de uma maior intervenção, sobretudo na transição entre ciclos (do 1.º para o 2.º e do 2.º para o 3.º CEB).

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais										
	5.º Ano		6.º Ano		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano	
	%	Níveis	%	Níveis	%	Níveis	%	Níveis	%	Níveis
Matemática	89,06	3,34	81,56	3,25	78,61	3,14	83,95	3,25	79,53	3,2
C. Naturais	97,32	3,64	98,21	3,56	87,49	3,21	93,97	3,4	93,72	3,42
C. F. Q.					83,66	3,25	85,18	3,3	71,04	3,02
T.I.C.									99,46	3,78

Verifica-se que no Departamento de Matemática e Ciências Experimentais todas as áreas apresentam necessidades de intervenção pedagógica, sobretudo na transição de ciclo, pois verificam-se acentuados decréscimos da taxa de sucesso na transição do 4.º para o 5.º e do 6.º para o 7.º, reiterando aquilo que se verifica também no departamento anterior.

Departamento de C.S.H.										
	5.º Ano		6.º Ano		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano	
	%	Níveis	%	Níveis	%	Níveis	%	Níveis	%	Níveis
História	-	-	-	-	86,28	3,24	92,03	3,32	96,29	3,39
Geografia	-	-	-	-	87,55	3,29	96,75	3,46	91,04	3,27
H.G.P.	93,96	3,47	95,95	3,57	-	-	-	-	-	-
E.M.R.C.	100	4,13	100	4,26	100	4,3	100	4,34	100	4,37

Relativamente a este Departamento, tal como na análise anterior, na transição entre ciclos, verifica-se um decréscimo nos valores da taxa de sucesso.

Departamento de Expressões										
	5.º Ano		6.º Ano		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano	
	%	Níveis	%	Níveis	%	Níveis	%	Níveis	%	Níveis
Ed. Fis.	100	3,57	99,57	3,67	98,31	3,5	100	3,64	99,48	3,71
Ed. Visual	-	-	-	-	100	4,06	100	4,09	100	4,22
E.T.	-	-	-	-	99,6	3,74	97,1	3,64	100	4,38
E.V.T	98,11	3,68	99,1	3,75	-	-	-	-	-	-
Ed. Musical	95,86	3,6	97,24	3,67	100	3,87	100	3,97	100	4,25
A.D.	-	-	-	-	99,36	4,07	100	4,03	100	4,18

No Departamento das Expressões, os dados revelam uma taxa elevada de sucesso que se mantém ao longo dos ciclos.

c) Taxa de Qualidade de Sucesso

Por taxa de qualidade de sucesso entende-se a percentagem de alunos que transitam sem nenhuma classificação ou apreciação negativas a nenhuma disciplina ou área disciplinar. Por taxa de sucesso deficitário entende-se a percentagem de alunos que transita com um ou mais níveis ou apreciações negativos. O desvio padrão (δ) simboliza a dispersão dos dados relativamente à média apresentada.

Anos	Taxa de qualidade do sucesso (%)				δ	Taxa de sucesso deficitário (%)
	2009/10	2010/11	2011/12	Média		
1.º		92,46	92,61	92,5	0,08	7,47
2.º		96,12	92,23	94,2	1,95	5,82
3.º		92,9	91,09	92,0	0,91	8,01
4.º		96,24	78,53	87,4	8,86	12,62
5.º	78,26	77,33	78,72	78,1	0,58	21,90
6.º	79,71	76,32	83,13	79,7	2,78	20,28
7.º	64,41	76,56	66,67	69,2	5,28	30,79
8.º	70,27	69,35	66,04	68,6	1,82	31,45
9.º	57,63	61,11	60,71	59,8	1,55	40,18

Ao observarmos o quadro anterior verifica-se que existe um diferencial negativo à medida que se avança em termos de ano de escolaridade. Os anos em que se regista uma maior dispersão relativa à média são o 4.º e o 7.º anos de escolaridade.

d) Taxa de retenção

Anos	2009/10	2010/11	2011/12	Média
1.º Ano	0	0	0	0,00
2.º Ano	6,9	6,36	8,56	7,27
3.º Ano	0,55	2,14	3,81	2,17
4.º Ano	1,44	0	3,8	1,75
5.º Ano	3,15	3,84	2,08	3,02
6.º Ano	4,16	0	8,86	4,34
7.º Ano	13,24	8,57	9,64	10,48
8.º Ano	1,33	0	5,35	2,23
9.º Ano	7,81	8,86	9,68	8,78

Verifica-se que os valores da taxa de retenção mais elevados se situam nos 2.º, 7.º e 9.º anos, pelo que se considera que o trabalho de assessoria pedagógica ou coadjuvação seja prioritário nestes anos de escolaridade.

e) Comparação das taxas de sucesso entre avaliação interna e externa e os resultados da avaliação externa a nível de escola e a nível nacional

CIF – Classificação Interna Final;

Ext Escola – Classificação Externa (% de sucesso a nível da escola);

Ext Nac – Classificação Nacional (% de sucesso a nível nacional);

Dif Ext – CIF – Diferença entre a taxa de sucesso na Avaliação externa e a taxa de sucesso na Avaliação interna;

Dif Ext Esc – Ext Nac – Diferença entre a taxa de sucesso da Avaliação externa da escola e a nacional.

Português – 4.º ano							
Ano	CIF	Ext Escola	Média últimos 3 A	Ext Nac	Dif Ext - CIF	Média dif últimos 3A	Dif Ext Esc – Ext Nac
2009/2010	98,7%	84,2%		91,6%	- 14,5%		- 7,4%
2010/2011	99,4%	90,8%	85,2%	87,6%	- 8,6%	- 9,03%	3,2%
2011/2012	84,6%	80,6%		80%	- 4%		0,6%

Matemática – 4.º ano							
Ano	CIF	Ext Escola	Média últimos 3 A	Ext Nac	Dif Ext - CIF	Média dif últimos 3A	Dif Ext Esc – Ext Nac
2009/2010	96,2%	92,4%		88,9%	- 3,8%		3,5%
2010/2011	97,8%	89,5%	88,83%	80,3%	- 8,3%	- 7,3%	9,2%
2011/2012	94,5%	84,6%		56%	- 9,9%		28,6%

Português – 6.º ano							
Ano	CIF	Ext Escola	Média últimos 3 A	Ext Nac	Dif Ext - CIF	Média dif últimos 3A	Dif Ext Esc – Ext Nac
2009/2010	92,96%	93,7%		88,4%	+ 0,74%		5,3%
2010/2011	95,79%	77,4%	80,78%	84,3%	- 18,39%	- 11,52%	6,9%
2011/2012	88,31%	71,4%		75,6%	- 16,91%		4,2%

Matemática – 6.º ano							
Ano	CIF	Ext Escola	Média últimos 3 A	Ext Nac	Dif Ext - CIF	Média dif últimos 3A	Dif Ext Esc – Ext Nac
2009/2010	83,10%	79,0%		77%	- 4,1%		2%
2010/2011	82,11%	68,8%	69,27%	64,7%	- 13,31%	- 12,3%	3,9%
2011/2012	79,49%	60,0%		55,9%	- 19,49%		4,1%

Português – 9.º ano							
Ano	CIF	Ext Escola	Média últimos 3 A	Ext Nac	Dif Ext - CIF	Média dif últimos 3A	Dif Ext Esc – Ext Nac
2009/2010	92,19%	95,0%		70,8%	-2,81%		24,2%
2010/2011	86,08%	60,8%	72,5%	58%	- 25,28%	- 19,39%	2,8%
2011/2012	91,80%	61,7%		64%	- 30,1%		- 2,3%

Fl. 40
A. 2013
A

Matemática – 9.º ano							
Ano	CIF	Ext Escola	Média últimos 3 A	Ext Nac	Dif Ext - CIF	Média dif últimos 3A	Dif Ext Esc – Ext Nac
2009/2010	71,88%	43,3%		50,8%	- 35,5%		- 7,5%
2010/2011	86,08%	41,1%	47,67%	43,2%	- 44,98%	- 34, 28%	- 2,1%
2011/2012	80,65%	58,3%		54,7%	-22,35%		3,6%

Ao observarmos a comparação entre os resultados da avaliação interna e externa verifica-se que existe um diferencial negativo ao nível das classificações no 2.º e 3.º CEB, refletindo o mesmo incremento que se verifica já ao nível da qualidade de sucesso. Contudo, na maioria das situações de avaliação externa realizadas nos últimos 3 anos, quando comparadas com a avaliação interna, os resultados internos apenas ficam aquém – em média – nas disciplinas de Português, no 4.º ano e na disciplina de Matemática, no 9.º ano.

f) Taxas de abandono e absentismo escolar

Nos últimos três anos não houve alunos que tenham incorrido em situação de abandono em qualquer um dos ciclos de escolaridade, tal como não se registaram alunos retidos por ultrapassarem o limite de faltas permitido por lei.

- De acordo com as linhas orientadoras do Projeto Educativo, procedeu-se à autoavaliação do Agrupamento no final do ano lectivo 2012/2013, procurando promover o envolvimento e a participação da comunidade educativa no sentido de aferir o grau de satisfação desta. Foram aplicados questionários a toda a comunidade educativa (alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente), tendo-se procedido ao tratamento e análise dos dados obtidos. (Anexo I)

a) Metodologia

A aplicação dos questionários foi distribuída da seguinte forma:

- Alunos/escola sede: questionários dirigidos aos delegados e subdelegados de cada turma – preenchimento no moodle com acesso a hiperligação através do google docs;
- Alunos do 1ºCEB (3º e 4ºanos): questionários dirigidos aos delegados e subdelegados de cada turma – preenchimento no moodle, com acesso a hiperligação através do google docs, com a ajuda dos professores;
- Enc. de educação: questionários dirigidos aos representantes de cada turma – em papel, a entregar aos encarregados de educação através dos professores/educadoras/diretores de turma;
- Pessoal não docente: questionários dirigidos a todos os Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos - preenchimento no moodle, com acesso a hiperligação através do google docs;
- Pessoal Docente: questionários dirigidos a todos os docentes – preenchimento através do moodle com acesso a hiperligação através do google docs.

b) Pontos fortes

i) Pessoal docente

• Exercício da liderança pela Direção:

- Possui um projeto pedagógico e uma visão estratégica para o Agrupamento;
- É competente, dinâmica e sabe gerir conflitos;
- Considera importante o empenhamento e envolvimento das pessoas aquando da distribuição das tarefas e responsabilidades.

• Departamento curricular / conselho de docentes:

- Desenvolvem um trabalho de forma eficaz de acordo de acordo com as suas competências.

• Cultura de escola :

- O bom relacionamento com superiores hierárquicos;
- Os alunos são incentivados a trabalhar com empenho e são reconhecidos quando desenvolvem bom trabalho;
- A escola é um lugar seguro;
- Importância das novas tecnologias (escola sede) e a diversidade de materiais pedagógicos utilizados pelos professores neste agrupamento.

ii) Pessoal não docente:

- Valorizam-se as diferentes culturas e saberes;
- Bom grau de satisfação relativamente à estrutura organizativa da escola/agrupamento;
- Sentem-se apoiados pelos órgãos de gestão;
- Reconhecem a existência de uma cultura de colaboração com os membros da comunidade educativa, bem como uma estreita relação com as famílias dos alunos;
- Existe um clima de confiança entre todos os atores educativos;
- A direção é empenhada na resolução de conflitos pontuais, apoiando a iniciativa e a constante melhoria das práticas inerentes à atividade do pessoal não docente, motivando assim os seus funcionários;
- Sentem-se valorizados pelo facto de serem felicitados pela chefia quando executam um bom trabalho.

iii) Alunos

- Elevado grau de satisfação relativamente ao tipo de ensino oferecido pela escola que frequentam e à boa relação entre professor/aluno;
- A maioria dos alunos considera que a escola lhes proporciona confiança e bem-estar;
- Os seus encarregados de educação são informados de forma clara e atualizada sobre a vida escolar;
- Os alunos consideram que a organização e o funcionamento da escola são bons.

Handwritten signature and initials in the top right corner.

iv) Encarregados de Educação

- A organização e o funcionamento da escola são bons;
- A grande maioria está satisfeita com as instalações das escolas;
- A Direção da escola atua com vista a criar um clima de confiança;
- A Direção da escola é competente, dinâmica e sabe gerir conflitos;
- A Direção da escola desenvolve estratégias de aproximação à comunidade;
- A Direção da escola toma decisões no momento oportuno e atua de forma democrática;
- A Direção da escola empenha-se na resolução conjunta dos problemas;
- A Direção da escola divulga a informação atempada e eficazmente;
- Sentem-se respeitados(as) pelo pessoal docente e não docente da escola;
- A grande maioria refere participar nas atividades da escola;
- A maioria refere ter recomendado esta escola a outras famílias/amigos;
- Há uma grande satisfação relativamente ao processo de ensino que é dado ao(s) seu(s) educando(s) pois este responde às suas expectativas, consideram que o(s) seu(s) educando(s) têm é um ensino de qualidade;
- A maioria diz ser informado periodicamente sobre os progressos e dificuldades do(s) seu(s) educando(s);
- Estão satisfeitos com o atendimento que a escola proporciona aos pais/encarregados de educação;
- A grande maioria diz conhecer o horário de atendimento aos pais/encarregados de educação;
- Sentem a escola como um espaço seguro e onde há um bom acompanhamento dos alunos;
- A escola preocupa-se com a segurança na circulação dos alunos à entrada e saída da escola.

c) áreas de melhoria:

i) Pessoal docente

Exercício da liderança pela Direção:

- Necessidade de divulgação da informação atempada e eficazmente;
- Maior frequência de reuniões para discussão e análise das questões da vida da escola.

Departamento curricular /conselho de docentes:

- Seleção/elaboração de materiais pedagógicos.

Funcionamento dos conselhos de turma

- Definir estratégias tendentes ao envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos.

Cultura de Escola:

- As expectativas acerca dos alunos não são elevadas;
- Necessidade de diversificar a oferta cultural .

ii) **Pessoal não docente:**

- Tomar maior conhecimento do Projeto Educativo do Agrupamento;
- Aumentar e diversificar a formação, adequando-a ao seu desenvolvimento profissional e pessoal;
- As informações e decisões fundamentais do Ministério de Educação nem sempre são devidamente divulgadas, quer em termos de conteúdo como de tempo;
- A circulação da informação entre a direção de Agrupamento e os serviços da escola/agrupamento nem sempre são eficazes.

iii) **Alunos:**

- Necessidade de uma maior sensibilização a toda a comunidade educativa para a conservação, higiene e segurança das instalações da escola.

iv) **Encarregados de educação:**

- Adequação dos horários de atendimento aos encarregados de educação.

4. O Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel de Carreira, Leiria, foi avaliado no âmbito da Avaliação Externa no ano letivo de 2008/2009, obtendo a menção de **BOM** em cada um dos domínios em apreciação.

No âmbito dessa avaliação, foram apontados os seguintes **pontos fortes**:

- Resultados académicos acima dos nacionais (internos e externos);
- Resposta inclusiva às necessidades de APZ dos alunos;
- Liderança do [então] Conselho Executivo ao nível da articulação interciclos, cooperação e adesão a projetos;
- A importância das TIC na comunicação interna e nas práticas pedagógicas;
- O envolvimento eficaz de outros parceiros nos órgãos e atividades do Agrupamento;
- Desenvolvimento de práticas de avaliação interna diversificadas e participadas.

Como **pontos fracos e constrangimentos**, foram reconhecidos os seguintes aspetos:

- Insuficiente valorização das componentes experimentais no 1.º ciclo;
- Inexistência de transportes escolares que permitam uma partilha de experiências e vivências de aprendizagem no agrupamento, bem como a utilização dos recursos físicos do mesmo.

No âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e pela Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação e Ciência (MEC), através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e o Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel de Carreira, Leiria, celebram e acordam entre si o presente contrato de autonomia, que se rege pela regulação suprarreferida e ainda pelas cláusulas seguintes:

21/40
Anexo
WA
A

CLÁUSULA 1.ª
OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos gerais do presente contrato são:

1. Melhorar a qualidade da educação através de práticas de diferenciação pedagógica que possibilitem uma operacionalização eficaz do projeto educativo e curricular do agrupamento;
2. Desenvolver um modelo pedagógico centrado na eficácia e eficiência de aprendizagens significativas, com vista à optimização dos resultados escolares;
3. Dotar o agrupamento de competências próprias no domínio estratégico, pedagógico e de gestão curricular, em função dos recursos e meios que lhe serão consignados;
4. Aperfeiçoar uma cultura de articulação interna e de melhoria da comunicação no agrupamento;
5. Promover uma maior abertura da Escola ao exterior, através de sinergias e solidariedades;
6. Assegurar a sustentabilidade da qualidade das aprendizagens efetuadas, independentemente do percurso educativo dos alunos, através de uma educação inclusiva e individualizada.

CLÁUSULA 2.ª
OBJETIVOS OPERACIONAIS

Os objetivos operacionais são:

1. Manter a taxa de abandono escolar numa escala de 0%;
2. Manter a taxa de sucesso no 1.º e 2.º ciclos acima dos 95% e no 3.º ciclo acima de 90%;
3. Diminuir a diferença da qualidade do sucesso entre a entrada no 1.º ciclo e a entrada no 2.º ciclo para 12% e para 15% entre o 5.º e o 9.º anos de escolaridade;
4. Diminuir a o diferencial entre a Classificação Interna Final e a Classificação Externa através da implementação de estratégias concretas (reconhecimento do mérito dos alunos com classificações elevadas (4 ou 5) na Avaliação Externa; espaços de preparação para as provas de avaliação externa a partir do 1.º período do 6.º e 9.º anos de escolaridade para recuperação, reforço e consolidação dos conteúdos de todo o ciclo; reformulação dos critérios de avaliação; ações de intervenção precoce nas disciplinas/turmas com taxas de insucesso superiores ao “esperado”);
5. Promover o mérito educativo, aumentando o n.º de alunos que integram o quadro de mérito do Agrupamento;

CLÁUSULA 3.ª
PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

À escola dos nossos dias é pedido que sejam criadas as condições ideais para assegurar a igualdade de oportunidades e ao mesmo tempo melhorar a qualidade das aprendizagens. Tendo em conta esta situação, o Agrupamento tem como propósito promover nos alunos a obtenção de competências relacionadas com os diferentes ramos do saber e ao mesmo tempo desenvolver atividades que permitam a aquisição de ferramentas que proporcionem o prosseguimento de estudos com sucesso, a entrada plena dos alunos no mundo do trabalho e na sociedade.

O Plano de Ação Estratégica tem como finalidade a concretização de medidas que ajudem a formar jovens capazes de enfrentar os desafios da sociedade atual, e considera para tal quatro domínios essenciais:

1. **Gestão e desenvolvimento Curricular** (Gestão flexível do currículo nacional; integração de componentes locais e regionais no currículo; planos curriculares próprios; oferta educativa própria);
2. **Processos de Ensino, Apoio e Guarda** (Adoção de modelos alternativos de ensino; Diferenciação pedagógica/Diversificação metodológica; Práticas de coadjuvação; Integração/contratação de técnicos; Prioridade na atribuição do crédito horário);
3. **Gestão e Organização Escolar** (Gestão de recursos);
4. **Excelência, Inovação e Empreendedorismo** (Projetos, protocolos e parcerias).

Tendo em vista a concretização dos objetivos previstos nos n.ºs 1 e 2, desenvolve-se o seguinte plano estratégico, utilizando os recursos disponíveis no Agrupamento bem como aqueles que decorram da celebração do presente Contrato de Autonomia e no respeito pela legislação em vigor.

Domínios	Projeto	Ações/atividades	Estratégias	Público-alvo	Recursos	Calendarização
2	Pais+x	Contacto permanente com encarregado de educação; Incremento da comunicação entre os pais/encarregados de educação e a escola, no sentido de reforçar a parceria e a colaboração entre estes dois agentes educativos, garantir uma maior e melhor participação das famílias na vida escolar, permitindo, deste modo, condições ainda mais favoráveis ao desenvolvimento saudável, ao sucesso escolar e à concretização dos projectos futuros dos alunos.	Recolher as sinalizações de todos os casos de absentismo escolar. Atendimento regular aos encarregados de educação Visitas domiciliárias	Alunos do Pré-escolar, dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	DT/Professor titular de turma Direção Executiva Psicólogo	Ao longo do ano
1,2,3	Tutorias	Ação tutorial concretizada através da criação de uma figura de referência, de preferência o diretor de turma ou, em caso de impossibilidade deste, um docente ou um assistente operacional, com o perfil adequado para esta função, tendo como objetivo a promoção do bem-estar dos alunos e deste modo potenciar o gosto pela aprendizagem permitindo assim o sucesso escolar.	Sessões semanais de acompanhamento. Elaboração de relatórios periódicos.	Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos	Professores/Assistentes operacionais com perfil adequado Psicólogo	Ao longo do ano

Domínios	Projeto	Ações/atividades	Estratégias	Público-alvo	Recursos	Calendarização
1, 2, 3	Trabalho cooperativo / colaborativo	Assessorias pedagógicas temporárias; coadjuvações.	Organizar um sistema interno de parcerias e pares pedagógicos, de acordo com as articulações que se venham a definir Manutenção de práticas colaborativas entre os professores na preparação, planificação e avaliação de situações de aprendizagem, em turmas com dois níveis de escolaridade e/ou com alunos com desempenho insatisfatório nas disciplinas estruturantes Elaboração de projetos nas disciplinas de menor sucesso, com o objetivo de otimizar o desempenho dos alunos nas mesmas, observando o cumprimento do disposto na legislação em vigor.	1º Ciclo (turmas com dois níveis de escolaridade e/ou alunos com desempenho insatisfatório nas disciplinas estruturantes). Alunos 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos com desempenho insatisfatório nas disciplinas estruturantes	Docentes do grupo 110 Docentes de Português, matemática	Ao longo do ano
2	Contar, Recontar e Recriar,...	Desenvolvimento do gosto pela leitura e escrita	Recriação de uma história previamente lida ou contada na sala de aula, com recurso às TIC; divulgação na página da escola	Alunos do 1.º CEB	Docentes do grupo 110 Professoras Bibliotecárias	Ao longo do ano
2	Oficina de escrita Escrita criativa	Incentivo dos alunos para o exercício da escrita como forma de se autorealizarem e desenvolverem aptidões no âmbito da comunicação e da criatividade.	Concursos de escrita; Oficinas de escrita criativa	Alunos dos 2.º e 3.º ciclos	Professores de Português BE	Ao longo do ano
2	Ler Mais da Semana da Leitura	Atividade realizada no âmbito do PNL que consiste na concretização de diferentes atividades capazes de contribuir para a	Criação de um ambiente social favorável à leitura e que valorize práticas	Alunos do Pré-escolar, dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	BE; Professores; comunidade educativa	março

Domínios	Projeto	Ações/atividades	Estratégias	Público-alvo	Recursos	Calendarização
2	Feira do Livro	consolidação de competências nos domínios da leitura e da escrita, alargando e / ou aprofundando os hábitos de leitura. Ação que visa: - promover o interesse pelo livro; - fomentar o gosto pela leitura; - aumentar os hábitos de leitura.	pedagógicas capazes de estimular o prazer da leitura; sessões de leitura efectuadas pelos encarregados de educação; visitas de escritores às escolas Realização de uma feira do livro (com recurso a livrarias da região); convide a toda a comunidade educativa e envolvente para a mesma	Alunos e comunidade educativa.	BE; professores	março
1, 2	Articulação	Reuniões de articulação entre ciclos: Pré/1.º CEB; 1.º/2.º CEB; 2.º/3.º CEB	Implementação de estratégias transversais. Trabalhar de forma cooperativa Gerir e utilizar plataformas de partilha Moodle	Alunos de 1.º, 5.º e 7.º anos		Início do ano Final de período
1	Apoio pedagógico personalizado Sala de estudo	Apoio pedagógico personalizado e diferenciado aos alunos com dificuldades de aprendizagem Sala de estudo e apoio pedagógico	Elaboração de planos de apoio pedagógico. Acompanhamento do aluno na implementação dos planos Possibilidade de frequentar espaços, em pequeno grupo, que possibilite a aquisição de competências em défice; Possibilidade de um espaço onde os alunos possam desenvolver competências já adquiridas	Alunos	Professores titulares de turma Conselhos de turma Psicólogo Docentes dos diversos grupos de docência	Ao longo do ano
1, 4	Preparação para as provas finais / exames	Espaço de preparação para provas finais / exames nos tempos de apoio ao estudo para os alunos do 4.º e 6.º anos	Possibilitar aos alunos a resolução de provas tipo.	Alunos de 4.º, 6.º e 9.º anos	Docentes do 1.º CEB, Português, Matemática	Ao longo do ano
4	Análise dos resultados escolares	Monitorização regular do aproveitamento dos alunos.	Recolher/tratar/analisar os dados relativos às avaliações dos alunos	Alunos dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Professores titulares de turma Conselhos de turma	Final de período Avaliações intercalares

Domínios	Projeto	Ações/atividades	Estratégias	Público-alvo	Recursos	Calendarização
4	Mérito	Reconhecimento do mérito aos alunos com avaliação externa de 4 e 5	Publicitação dos nomes dos alunos na página da escola e num placard informativo	Alunos dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Professores titulares de turma Conselhos de turma	Final de período
1, 3	AEC	Consolidação de uma resposta diversificada de apoio às famílias e aos alunos do 1º ciclo, garantindo um tempo de permanência na escola, pedagogicamente rico e complementar à aquisição das competências básicas.	Desenvolvimento de atividades no âmbito da iniciação ao Inglês, expressão musical, expressão dramática e expressão físico-motora	Alunos do 1.º CEB	Professores titulares de turma Professores dinamizadores das AEC	Ao longo do ano
1,2,3	CEF	Propor a criação de Cursos de Educação e Formação com o objetivo de prevenir o abandono escolar e permitir a aquisição de formação e qualificação profissional com vista à inclusão no mercado de trabalho e na sociedade, em articulação com os serviços competentes do MEC	Recolher junto da comunidade local informação relevante acerca das necessidades de formação e empregabilidade; criação de cursos adequados às necessidades locais	Alunos dos 3.º Ciclos	Comunidade local, encarregados de educação, alunos Psicólogo	Ao longo do ano
3	Observatório de Qualidade	Conjunto de atividades que visam garantir a monitorização e avaliação das seguintes dimensões: resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão.	Recolher e tratar a informação sobre o agrupamento, elaboração de relatório, partilha da informação junto da comunidade educativa, elaboração dos planos de melhoria.	Comunidade educativa	Equipa de autoavaliação	Final do ano letivo
3	Formação	A escola, em articulação com o centro de formação, deve garantir ao pessoal docente e não docente formação adequada que permita a implementação efetiva do Plano de Ação Estratégico, nomeadamente no âmbito das TIC ao nível do auxílio na pedagógico e da gestão administrativa.	Identificar necessidades de formação; Realizar a formação necessária, de acordo com o plano de formação estabelecido.	Pessoal docente e não docente	Conselho Pedagógico Direção executiva Centro de Formação	Ao longo do ano letivo
2	Diferenciação pedagógica e metodológica	Adaptar actividades às necessidades de aprendizagem dos discentes centradas em: - trabalho de pesquisa; - trabalho de pares de nível heterogéneo; - trabalho de grupo;	Identificar os estilos de Aprendizagem dos alunos; Realizar sessões de trabalho em função dos estilos de aprendizagem;	Alunos do agrupamento	Estruturas de Gestão Intermediária; Docentes dos Conselhos de turma;	Ao longo do ano letivo

Domínios	Projeto	Ações/atividades	Estratégias	Público-alvo	Recursos	Calendarização
		<ul style="list-style-type: none"> - trabalho de projeto; - apoio pedagógico personalizado; - actividades de reforço; - recurso a material pedagógico variado; - actividades de integração na vida activa. <p>Planificação e produção de materiais por parte dos docentes a autorizar pelo MEC ou pelos docentes com ICL ou no âmbito da CNL dos docentes envolvidos.</p>	<p>Estabelecer parcerias e/ou protocolos com entidades externas sem que das mesmas resulte qualquer acréscimo de encargos para o MEC;</p> <p>Promover uma estratégia de programação de vias de formação pré-profissional com objectivo de promover a empregabilidade local a médio e a longo prazo nas empresas locais.</p>		Docentes dos grupos de recrutamento 210 e 230 (11horas letivas cada), a autorizar pelo MEC	
2	Unidades de Multideficiência	Apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de Carácter permanente	<p>Assegurar uma educação inclusiva e de qualidade aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.</p> <p>Promover parcerias com entidades externas à escola (juntas de freguesia, centro de emprego e formação profissional), empresas locais, associações desportivas, coletividades locais, centros de formação, entre outros), potencialmente facilitadoras da criação de projetos de integração escolar, visando uma futura integração profissional em empresas locais ou estimular as capacidades dos alunos, sem que das mesmas resulte qualquer acréscimo de encargos para o MEC.</p> <p>Promover atividades de carácter funcional com os alunos integrados no</p>	Alunos com Necessidades Educativas Especiais e/ou dificuldades de aprendizagem	Professores de Educação Especial; Psicólogo; Terapeuta ocupacional; Terapeuta da fala.	Ao longo do ano lectivo

Domínios	Projeto	Ações/atividades	Estratégias	Público-alvo	Recursos	Calendarização
4	Projectos e Clubes (actividades de extensão e complemento curricular)	<p>Desporto Escolar; Geocaching; Clube de alemão; Clube da Ciência; Clube dos Direitos Humanos;</p> <p>Outros Clubes a implementar de acordo com as valências dos recursos, necessidades dos alunos e em coordenação com o projeto educativo;</p> <p>Intercâmbios (com entidades locais, nacionais e internacionais);</p> <p>Visitas de estudo;</p> <p>Saídas de campo;</p> <p>Percursos pedestres;</p> <p>Semana Cultural;</p> <p>Projeto de Educação para a Saúde;</p> <p>Atividades de Horticultura.</p>	<p>currículo regular;</p> <p>Promover a sociabilização dos alunos do agrupamento com estes alunos.</p> <p>Fomentar a participação dos alunos nos clubes e projetos de acordo com as necessidades/apetências dos mesmos;</p> <p>Desenvolver o espírito crítico, de cooperação, de iniciativa e outras competências sociais;</p> <p>Estimular a criatividade dos alunos através da promoção de atividades e da diversificação da oferta;</p> <p>Interação com entidades públicas e privadas para a criação de parcerias que permitam o desenvolvimento das diferentes atividades.</p> <p>Privilegiar, em toda a ação educativa, a cultura, a educação ética e moral, a educação para a cidadania, a educação ambiental, a educação para a saúde, a educação sexual, o bem-estar e equilíbrio pessoal e o relacionamento interpessoal, apoiando e valorizando ações/projetos que dinamizem a abertura à globalização.</p> <p>Promover um programa de ação de operacionalização da implementação das ciências experimentais ao nível do</p>	Alunos do agrupamento	<p>Docentes do Agrupamento nas horas de CNL (TE e art.º 79, art.º 8.º), CL (no caso do Desporto Escolar) e nas horas de insuficiência da componente lectiva.</p> <p>Parecerias ou protocolos a estabelecer com diferentes entidades públicas ou privadas.</p>	Ao longo do ano lectivo

17

Domínios	Projeto	Ações/atividades	Estratégias	Público-alvo	Recursos	Calendarização
1,2 e 3	Percursos vocacionais	Promoção de turmas de percursos vocacionais, percursos curriculares alternativos e CEF, tendo em conta a rede escolar relativa à oferta educativa/formativa definida pelos serviços competentes do MEC, como resposta concreta às situações dos alunos do agrupamento.	<p>Reforçar práticas de formação profissionalizante, tendo em conta as necessidades formativas da região, as experiências da escola e os projetos individuais dos alunos, promovendo uma escola em permanente ligação com o meio envolvente, numa interação construtiva com a comunidade local;</p> <p>Estabelecer parcerias de formação, protocolos de estágio, patrocínio de atividades, bolsas de estudo, etc.</p> <p>Definir, de forma clara, os respetivos objetivos, a monitorização e a avaliação anual de resultados obtidos.</p> <p>Aquisição de viatura de transporte infantil com base em apoios de entidades locais (associação de pais, bombeiros, coletividades, entre outros), quer por via da partilha de equipamentos, quer por via do mecenato, salvaguardando as regras de contabilidade pública e demais procedimentos legais na matéria.</p>	Grupos de alunos com necessidades específicas, nomeadamente, probabilidade de abandono escolar, elevadas taxas de absentismo, dificuldades de aprendizagem.	Recursos Humanos do Agrupamento e parcerias e/ou protocolo contratualizados.	Ao longo do ano letivo
4	Escola Inovadora	Candidatura a diferentes projetos que promovam a inovação, a excelência e o empreendedorismo	Envolvimento em projetos associados às TIC, ao Desporto, às Artes, Plano de	Agrupamento	Equipa PTE e docentes envolvidos em Clubes e projetos	Ao longo do ano letivo

Domínios	Projeto	Ações/atividades	Estratégias	Público-alvo	Recursos	Calendarização
		Estratégias de desburocratização (lean management).	Educação para a Saúde, entre outros. Utilização das TIC ao nível da gestão interna do agrupamento, facilitando o sistema de comunicações e partilha de informação, ao nível da sala de aula, e em atividades externas.			



 19


CLÁUSULA 4.ª

COMPETÊNCIAS RECONHECIDAS AO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Com o presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência reconhece ao Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel - Carreira, as seguintes competências para o desenvolvimento da sua autonomia:

1. Gerir integralmente os recursos humanos existentes para assegurar a substituição de docentes para efeitos do cumprimento integral dos programas curriculares, no respeito pela legislação aplicável;
2. Desenvolver mecanismos que permitam detetar a tempo dificuldades de base, diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos/ crianças que exijam formas de apoio adequadas nos domínios psicológico e socioeducativo;
3. Organizar e gerir modalidades de apoio económico e social aos alunos, sem prejuízo do cumprimento do disposto em lei sobre a matéria;
4. Gerir o calendário escolar e decidir a interrupção das atividades letivas, nomeadamente para a realização de reuniões/ ações de formação que não possam decorrer em horário pós-letivo, a fixar no início do ano, salvaguardando a guarda dos alunos ao longo do período escolar e garantindo o número mínimo de dias de aulas, bem como o respeito pelo calendário de exames nacionais;
5. Fazer uma gestão adequada do corpo docente e não docente do agrupamento em função do desenvolvimento do seu projeto educativo e no respeito pelo disposto em lei.
6. Definir critérios para a elaboração de horários de professores e alunos e proceder à execução dessa tarefa, em cumprimento do quadro legal sobre a matéria;
7. Flexibilização dos critérios de elaboração de horários a determinados docentes, tendo em vista projetos a desenvolver no âmbito de estruturas de gestão e supervisão pedagógica no termos do despacho de organização do ano letivo vigente e demais legislação aplicável, sem daí resultar novas contratações;
8. Decidir sobre os processos, metodologias e formas de avaliação interna, desde que garantida a divulgação à comunidade dos resultados obtidos;
9. Proceder à aquisição do material escolar necessário, no âmbito da execução orçamental do Agrupamento e/ou recorrendo à eventual e voluntária comparticipação de outros parceiros, sem prejuízo do cumprimento das regras de contabilidade pública e demais legislação aplicável;
10. Protocolar a cedência das instalações e equipamentos escolares numa lógica de serviço à comunidade e de preservação do património do Estado, a título gratuito ou oneroso, para a realização de atividades culturais, desportivas, cívicas ou de reconhecida necessidade, arrecadando a respetiva receita, quando a houver, no respeito pelas regras da contabilidade pública e do orçamento de estado;
11. Estabelecer protocolos e/ou parcerias com entidades externas para a prestação de serviços à comunidade, a título não oneroso ou gratuito, nomeadamente na área da formação contínua, no desenvolvimento de estudos e projetos de interesse comum e na promoção da cultura e do conhecimento, sem prejuízo da articulação com o CFAE;
12. Gerir a componente financeira transferida para a escola, no respeito pelas regras da contabilidade pública e do orçamento de estado;
13. Decidir com fundamentação específica sobre a não adoção de manuais escolares por anos de escolaridade, para disciplinas ou áreas específicas;
14. Articular com os serviços competentes do MEC sobre a oferta formativa vocacional, tendo em consideração as especificidades da comunidade educativa.

JF
Agrupamento

CLÁUSULA 5.ª
COMPROMISSOS DA ESCOLA

Com vista a cumprir os objetivos gerais e operacionais constantes do presente contrato, o Agrupamento de Escolas compromete-se e fica obrigado a:

1. Cumprir e fazer cumprir os princípios e as disposições constantes do presente contrato de autonomia;
2. Melhorar o sucesso educativo, tendo em conta, nomeadamente as metas educativas definidas;
3. Cumprir o serviço público de educação, nomeadamente no que concerne à garantia do acesso de todos à educação escolar, à aposta no sucesso escolar, ao apoio socioeducativo, à abertura à participação de todos os intervenientes no processo educativo e ao desenvolvimento da Educação para a Cidadania no quadro dos valores democráticos e constitucionais do país;
4. Fomentar as aprendizagens significativas em todas as áreas do saber, com vista ao desenvolvimento pleno e harmonioso dos alunos, e através de uma avaliação adequada e rigorosa;
5. Promover a autonomia e a consciência cívica dos alunos, assim como o progressivo envolvimento dos mesmos nas tarefas e responsabilidades de gestão das instalações e dos recursos do Agrupamento, nos termos a definir no Regulamento Interno;
6. Apostar no sucesso educativo, promovendo o mérito e valorizando os saberes escolares através do reforço dos projetos existentes no Agrupamento e outros que venham a ser criados;
7. Orientar-se por critérios de melhoria da igualdade de oportunidades, de não discriminação e de promoção da coesão social, promovendo a plena integração dos mais desfavorecidos;
8. Implementar estratégias de combate ao abandono, absentismo e indisciplina, visando a integração dos alunos na comunidade escolar;
9. Organizar e assegurar os apoios e complementos educativos a alunos com dificuldades de aprendizagens e necessidades escolares específicas, em função dos recursos humanos disponíveis e no respeito da legislação sobre a matéria;
10. Dinamizar dispositivos de tutoria, salas de estudo e apoio escolar aos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ ou de integração escolar, individualmente ou em pequeno grupo, referenciando situações económico-sociais de risco, desenvolvendo as competências e funções inerentes à tutoria, nos limites do crédito atribuído, mediante os recursos humanos disponíveis no agrupamento e nos termos da legislação vigente sobre a matéria.
11. Apresentar um plano de atividades de enriquecimento curricular, de complemento pedagógico e de ocupação dos tempos livres de acordo com interesses dos alunos, encarregados de educação e os recursos disponíveis, de frequência facultativa e incluído no horário dos alunos e dos professores, respeitando a legislação vigente;
12. Desenvolver atividades de apoio educativo/ assessoria pedagógica nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês, no limite do crédito atribuído, e de acordo com o disposto em lei sobre a matéria;
13. Promover a formação integral dos alunos nas vertentes física, intelectual, cultural, cívica e social;
14. Reforçar a articulação curricular intra e interciclos através da partilha de (in)formação, boas práticas e estratégias entre os diferentes atores do agrupamento;
15. Utilizar a metodologia de projeto para o trabalho contextualizado e significativo com os alunos, bem como utilizar as tecnologias de informação e comunicação como instrumentos potencializadores de aprendizagem e de comunicação;
16. Consolidar o processo de inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, facultando-lhes competências para a sua integração no meio extra-escolar;


17. Promover atividades que consciencializem e envolvam os diferentes atores da comunidade educativa para a educação para o consumo, dos valores, ambiental, promoção da saúde e segurança;
18. Apoiar o aluno de forma a garantir a equidade e igualdade de oportunidades na obtenção do sucesso escolar;
19. Desenvolver estratégias de simplificação burocrática do trabalho docente;
20. Melhorar a eficácia dos circuitos de comunicação e informação entre os diferentes membros da comunidade educativa;
21. Promover a credibilidade da ação do agrupamento para além da sua comunidade educativa
22. Envolver todos os atores escolares na inventariação dos problemas e na partilha de responsabilidades na sua resolução;
23. Promover o envolvimento responsabilização dos pais/ encarregados de educação no percurso escolar e no sucesso educativo dos seus educandos favorecendo o estabelecimento de mecanismos que facilitem o contacto e o diálogo dos encarregados de educação com todos os agentes educativos.
24. Desenvolver estruturas e processos de gestão participativa, potenciando uma cultura colaborativa;
25. Potenciar uma formação contínua visando o aumento de competências instrumentais, produção de projetos de mudança / inovação e gestão de conflitos, em articulação com o CFAE;
26. Potenciar dispositivos para uma melhor e mais rigorosa divulgação da informação e da comunicação entre a comunidade escolar;
27. Manter com as entidades representativas do meio social envolvente, um diálogo e colaboração permanentes, que permitam ao Agrupamento, por um lado, mobilizar recursos acrescidos para a realização das suas atividades e, por outro, reforçar os mecanismos de integração da escola na comunidade, tendo por base o quadro legal em vigor e desde que estes não apresentem encargos adicionais para o Agrupamento;
28. Manter com o Ministério da Educação e Ciência um relacionamento institucional direto e colaborante no quadro de delimitação de competências decorrente da lei e do presente contrato;
29. Avaliar periodicamente o grau de execução deste contrato, introduzindo as correções e desenvolvendo os planos de melhoria que se mostrarem necessários;
30. Cultivar a excelência através de uma melhoria contínua da qualidade dos processos de monitorização e autoavaliação promovendo divulgação dos resultados obtidos e das metas alcançadas.

CLÁUSULA 6.ª

COMPROMISSOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Pelo presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência compromete-se e obriga-se a:

1. Tomar todas as decisões e medidas indispensáveis à viabilização e concretização do presente Contrato;
2. Autorizar a contratação de 1 docente do grupo 210 (11 horas letivas) e de 1 docente do grupo 230 (11 horas letivas) para reforçar a promoção do sucesso educativo em conformidade com o previsto no plano de ação estratégica, podendo o recurso a autorizar ser decidido anualmente mediante comunicação em tempo útil, de acordo com o relatório anual de progresso e as necessidades nele detetadas;

- 
3. Autorizar a conversão do crédito horário, na parte não utilizada ou no todo, em equivalente financeiro, para investimento;
 4. Manter e reforçar a identidade do Agrupamento, favorecendo a boa execução deste contrato.

CLÁUSULA 7.ª

COMPROMISSOS DOS PARCEIROS

O Agrupamento compromete-se a celebrar, sempre que seja conveniente, com os diversos parceiros, os acordos, protocolos ou outros documentos equivalentes que se mostrem necessários ao desenvolvimento e à concretização do plano e projeto de autonomia constante do presente contrato, em condições e termos a definir com os mesmos.

CLÁUSULA 8.ª

DURAÇÃO DO CONTRATO

1. O presente contrato de autonomia vigorará até ao termo do ano letivo de 2015 -2016.
2. O presente contrato pode ser revisto e alterado a todo o tempo, por acordo entre as partes, respeitado o requisito previsto na alínea a) do artigo 6.º da portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto.

CLÁUSULA 9.ª

ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO

1. A escola constitui uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização constituída pelo diretor da escola e por, pelo menos, mais dois docentes de carreira designados para o efeito, com as seguintes competências:
 - a) Monitorizar o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanhar o desenvolvimento do processo;
 - b) Monitorizar o processo de autoavaliação da escola;
 - c) Produzir e divulgar o relatório anual de progresso;
 - d) Constituir meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência.

CLÁUSULA 10.ª

CASOS OMISSOS

Todas as matérias não reguladas no presente contrato serão regidas pela lei geral aplicável.

Assinaturas

O Diretor-Geral dos Estabelecimentos Escolares



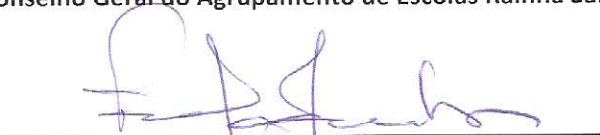
José Alberto Moreira Duarte

PI **A Diretora do Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel – Carreira**



Adélia Maria Leal Lopes

O Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel – Carreira

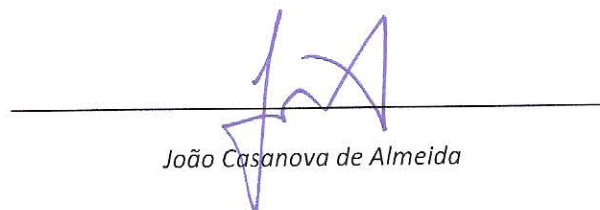


Fernando Manuel Menezes Lopes

Parceiros

Homologo

O Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar



João Casanova de Almeida

— / —



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DGEstE

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

Praça de Alvalade, nº 12 - 1749-070 Lisboa

www.dgeste.mec.pt/